



Comunicado da Estrutura Sindical da TAP SGPS

13 de Novembro de 2015

Final?

Caros Associados,

Teve lugar ontem, dia 12 de Novembro, a assinatura do contrato de venda do Grupo TAP.

Pensar-se-á que o processo está finalizado.

Não está!

Falta pagar, falta o aval da ANAC, do Tribunal de Contas, falta saber se o negócio vai, ou não, ser revertido.

Vender a TAP SGPS em 61% do seu capital, faz com que a Empresa saia do sector empresarial do Estado.

Deixamos de estar debaixo da alçada dos “constrangimentos” do OE.

Deixamos de ter os problemas que nos iriam transformar numa “Tapezinha”, para sermos salvos e podermos crescer e fortificarmo-nos.

Como o Estado é “pessoa de bem” protegeu 13000 trabalhadores e acautelou o seu futuro (???).

Deste modo, podemos, a partir de agora, exigir que nos sejam, imediatamente, repostas as anuidades/diuturnidades congeladas, que os Acordos de Empresa sejam cumpridos na íntegra, que as condições de trabalho sejam, não mantidas, mas antes melhoradas, que os postos de trabalho se mantenham inalterados.

São exigências que iremos obrigar a que sejam cumpridas.

Para que não subsistam dúvidas: continuamos a manter a nossa posição contra esta Privatização, continuamos a ter muitas dúvidas sobre a bondade deste processo, opaco, feito pela madrugada dentro, com alterações sistemáticas para poder ser levado avante.

A verificar-se a venda efectiva, os milhões prometidos terão que entrar do privado, pelo privado e para um privado.

Iremos, claramente, observar se a legalidade é cumprida.

Porque, se no sector público o Estado desculpa o Estado, no sector Privado não há lugar a estas desculpas.

É uma garantia que nos manteremos firmes e inabaláveis na defesa dos direitos dos nossos Associados.

Sempre quisemos ser parte da solução, assim não nos causem problemas.

Comunicado da Estrutura Sindical da TAP SGPS

13 de Novembro de 2015

Os códigos de conduta inferem-se do bom trabalho que os trabalhadores da TAP sempre realizaram. E esse é, sobejamente, conhecido.

O cumprimento da Lei e dos AE's é recíproco e se os Manuais de Boa Conduta Empresarial e os Códigos de Ética, tivessem sido aplicados não só aos trabalhadores, mas também aos Administradores, hoje não estaríamos nesta situação.

E, mais uma vez, afirmamos: este negócio não está finalizado.

Aguardaremos os próximos dias sem sentir o medo que querem que tenhamos e com a certeza de que, juntos, somos os mais fortes!